



Ministério da Economia – ME
Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Sugestões

Anexo III

1. Desenvolvimento Produtivo

- Fortalecimento do manejo sustentável do pirarucu com enfoque na melhoria do beneficiamento da carne do pescado e aproveitamento do couro com intuito de agregar valor e diversificar a atividade produtiva das comunidades que praticam o manejo sustentável na região amazônica.

Estudos mostram que com a melhoria das práticas de manejo de pescado, a tendência é melhorar a produção de pescado a ser fornecido ao mercado consumidor. Como exemplo, citamos o manejo de pirarucu realizado na RDS Mamirauá, que de acordo com Gonçalves et al. (2018) a produção em 18 anos, cresceu de 3,2 ton em 1999 para 651,6 Ton em 2017, com um faturamento bruto em 1999 de R\$ 10.800 e alcançando em 2017 R\$ 2.765.618. Isso demonstra claramente que, com a melhoria das técnicas de manejo associado com adequada assistência técnica a produção de pescado em áreas de manejo possuem um grande potencial de mercado, visto que, a matéria-prima é avinda diretamente da natureza.

Nessa perspectiva, com o aumento de áreas de manejo na região amazônica e com a inserção de tecnologias de beneficiamento tende a aumentar substancialmente a valorização do pescado gerando mais renda aos produtores. Tais tecnologias como aproveitamento de carcaça para produção de ração, aplicação de técnicas de curtume para o couro de pirarucu que hoje tem sido amplamente usado em marcas comerciais no mundo da moda e produção de diferentes cortes da carne de pirarucu para inserção no mercado nacional e internacional. Isso permitirá, a médio prazo, a organização de Arranjos Produtivos Locais que trabalham na produção e diversificação da atividade econômica da produção de pirarucu de manejo.

Gonçalves, A. C. T.; Cunha, J.; Batista, J. S. O gigante amazônico: manejo sustentável de pirarucu. Tefé - AM, 176p. 2018.

- Desenvolvimento de Certificação Ambiental (origem, qualidade, Marca Amazônia).

Atualmente o Brasil já detém mecanismos de Identificação Geográfica e Certificação de Origem que por si só já podem destacar a procedência amazônica de produtos que venham a ser certificados na Região. Nesse sentido sugerimos que em vez de desenvolver certificados específicos para região, que se estabeleça mecanismo de divulgação e avaliação dos processos de que envolvam a identificação geográfica de produtos e certificação de origem, de modo que os produtos sejam estimulados e orientados a buscar essas certificações.



Ministério da Economia – ME
Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Dessa forma, os órgãos de desenvolvimento regional da Região amazônica podem trabalhar como disseminadores desses procedimentos, auxiliando o órgão que concede essas titulações (INPI) e que possui baixa capilaridade no contexto da divulgação e instrução junto aos Estados da Região Norte. Sugestão de Alteração do item para **“Apoio a disseminação das Certificações de Produtos (origem e qualidade) já existentes no Governo Federal”**

- Adensamento das cadeias produtivas com verticalização da produção e agregação de valor.

Ante ao adensamento das cadeias produtivas, é importante que se consolide as bases de identificação e monitoramento das principais cadeias produtivas de cada Estado da Região Norte. Isso permitirá entender quais cadeias prioritárias estão aptas a um processo de adensamento e verticalização e conseqüente agregação de valor. Nesse contexto, sugere-se especial atenção às cadeias produtivas orientadas pela preponderância de matéria-prima regional, bem como aquelas que podem ser integradas às estratégias setoriais nos contextos socioambiental, de ecoturismo, gastronomia, artesanato etc.

Dessa forma sugerimos que a ação seja descrita como: **“Identificação de cadeias produtivas amazônicas com capacidade de verticalização da produção e agregação de valor”**